

Trabalhos Científicos

Título: O Efeito Da Covid-19 Na Prevalência Da Obesidade Em Crianças Menores De 5 Anos Do Nordeste Brasileiro

Autores: HENRIQUE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), LUCAS DOS SANTOS LUNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), MYRELLA TAVARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), VITÓRIA RÉGIA OLIVEIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), LIVIA MENEZES CARVALHO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS), FERNANDO ALVES CARVALHO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), SARA RAVENA PEDROSA DA COSTA (IDOMED - ESTÁCIO FMJ), BERNARDO PINHEIRO CARDOSO DE BRITO GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

Resumo: "Relatar o efeito da pandemia da COVID-19 na prevalência da obesidade em crianças menores de 5 anos de idade da Região Nordeste." Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, sobre a prevalência da obesidade em crianças de 0 a 5 anos na Região Nordeste durante o período pré e pós-pandêmico. A coleta dos dados foi realizada através dos dados consolidados de relatórios públicos sobre o estado nutricional no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), fornecidos pelo SISVAN-WEB, e-SUS AB e pelo Sistema de Gestão do Auxílio Brasil (DATASUS). Foram utilizadas as variáveis: região de residência (Nordeste), ano de detecção (2018-2022), sexo (feminino e masculino), fase da vida (crianças), idade (0 a 5 anos incompletos) e índice (IMC x Idade). "A princípio, a obesidade em crianças menores de 5 anos é definida pela relação peso/altura (kg/m^2) superior a 3 desvios padrão da linha mediana dos Padrões de Crescimento Infantil da OMS. Durante o intervalo dos anos de 2018 a 2022, observou-se um aumento progressivo na prevalência da obesidade em crianças de 0 a 5 anos ao longo dos anos estudados. Isso configura um cenário preocupante devido ao alto risco de persistência dessa condição na vida adulta. Em 2018, o número de registros de obesidade nesse público foi de 169.470, com decréscimo de 0,01% ($n=25$) casos de crianças obesas no ano subsequente. Em 2020, ano inicial do período pandêmico da COVID-19, ocorreu uma queda de 46,83% em relação ao ano de 2019, totalizando 115.406 registros. Após o decurso da pandemia, o SISVAN registrou 175.344 crianças com obesidade na Região Nordeste, representando um aumento de 65,82% em relação ao ano pré-pandêmico. Seguindo o censo demográfico de 2022 do IBGE da Região Nordeste, que estimou 3.635.412 crianças de 0-4 anos, percebe-se a prevalência de 1,75 a cada 100.000 habitantes da região estudada. Assim, é possível observar que a pandemia acelerou e contribuiu para a incidência da obesidade infantil, sendo associada, em estudos, ao isolamento social e ao aumento de tempo de exposição a telas." Apesar da ausência de dados referentes ao ano de 2023 e a potencial subnotificação de casos como limitação do estudo, foi possível perceber a alta prevalência da obesidade em crianças menores de 5 anos na Região Nordeste. Estes achados reforçam a necessidade de implementação de programas de reeducação alimentar voltados para redução de gordura corporal e para difusão dos cuidados adequados com a saúde. Ainda, pesquisas de levantamento mais profundas são necessárias para melhor conhecer o perfil epidemiológico do estado nutricional das crianças.